

BATUÍRA JORNAL

Ano XIII - nº 73 - Janeiro / Fevereiro - 2009 - Edição Bimestral

GRUPO
ESPÍRITA BATUÍRA
COMPLETA

45 ANOS DE FUNDAÇÃO

(1964-2009)



Editorial

CONFIANDO NO FUTURO

O Grupo Espírita Batuíra completou, no dia 15 de janeiro de 2009, 45 anos de fundação. Tudo começou, quando um grupo de espíritas de boa vontade, sob a liderança de Spartaco Ghilardi, reunia-se semanalmente, para estudar a Doutrina Espírita e praticar a mediunidade. As reuniões eram realizadas na casa de alguns membros do grupo e, mais tarde, fixadas no Centro Espírita José de Andrade.

A equipe foi se fortalecendo, o entusiasmo tomando conta de todos, e mais pessoas querendo se beneficiar das luzes, que emanavam do plano espiritual mais alto. Nessas condições, nada mais justo, do que fundar uma casa espírita, na qual esses obreiros da primeira hora pudessem concretizar seus sonhos, alimentando-se de mais luz com o propósito de difundir o Espiritismo.

Nascia assim, mais uma casa

espírita, cujo mentor espiritual, Batuíra, foi definido por ninguém mais do que o insigne Espírito Bezerra de Menezes, numa noite memorável de janeiro de 1964, em Uberaba (MG), utilizando a pena do inesquecível médium Francisco Cândido Xavier.

Ao se materializar na Terra, a Casa de Pedra de Batuíra, seguindo Spartaco, já existia, há mais de quarenta anos no plano espiritual.

O Grupo Espírita Batuíra é hoje uma instituição, sem fins econômicos, que atende a milhares de pessoas, nos campos: material e espiritual; a casa é referência na comunidade espírita do Estado de São Paulo.

O Grupo Espírita Batuíra, desde que foi fundado até nossos dias, mantém a tradição de ser um grupo dinâmico, bem estruturado e caracterizado pelo trabalho contínuo. Não é sem outro mo-

tivo, que a Casa cresce a cada dia, abrigando mais voluntários e atendendo a mais gente necessitada. Suas quatro unidades de trabalho estão incessantemente, voltadas para o bem-estar da comunidade mais carente.

Caminhando a passos largos, olhando para frente e confiante na assistência dos Benfeitores maiores, a Casa de Pedra de Batuíra continua semeando a boa semente no coração humano para colher bons frutos. Muitos são os assistidos de outrora, que hoje desempenham o papel de voluntários.

Nessa data tão importante, a Casa, através de sua diretoria, saúda seus mais de 800 voluntários, para dizer-lhes que nada do que foi feito até agora, teria sido realizado sem eles. É por esta razão que o GEB confia no futuro.

O editor

Folheando o Evangelho

OS OBREIROS DO SENHOR

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor, com desinteresse e sem outro motivo, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pa-

gos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois

bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

Extraído de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. 20, item 05, Allan Kardec.

“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei” – Jesus

Crônica

POR QUE TRABALHO?!

Sandra Caldas

sandracaldas@uol.com.br

Primeira manhã do ano, um grande silêncio lá fora... Hora de pensar em nossos projetos! Como estudiosa da Doutrina Espírita, fica no ar a pergunta de como pôr em prática tudo que aprendemos nos livros, cursos e palestras!

Como colaboradora da Casa de Batuíra, permanece presente em minha mente, um de seus lemas, que norteiam o GEB: “trabalho, trabalho e trabalho...!” (aliás, tema de que fiquei incumbida de escrever...!)

Falando assim, tão sinteticamente e a seco, talvez até dê canseira e estresse, só de pensar em colocar isso em prática o ano inteiro, como quem deseja retirar o atraso, de tanto tempo perdido em inutilidades!

Mas, para lidar com o trabalho de maneira simples e realista, basta lembrar que ele é uma lei da natureza e, portanto, uma das Leis Divinas, que se encontra esculpida em nossa consciência, impulsionando-nos rumo ao nosso aprimoramento, à nossa plenitude, enquanto seres criados à imagem e à semelhança

de Deus. Enfim, rumo à nossa felicidade.

O trabalho honesto fortalece nossa dignidade pessoal. Através dele, somos respeitados no ambiente em que vivemos; o exemplo plantado junto aos nossos filhos contribui, para que eles aprendam a construir seu próprio futuro, de maneira saudável.

Seja qual for o trabalho que venha às nossas mãos, devemos fazê-lo da melhor forma possível, imprimindo nosso amor, pois todo trabalho contribui para a grande orquestração Divina. Como o operário quebrando pedras, que ao ser interrogado sobre o que estava fazendo, respondeu: estava construindo uma catedral.

Lembrando outra historinha, um camponês quando foi iniciar sua labuta no campo, lastimou a terra dura, o calor intenso que viria do sol o dia inteiro, o suor... Um piloto de aviões reclamava da grande responsabilidade que tinha diariamente sobre centenas de vidas, a saudade de casa, da mulher e dos filhos... Sobrevoando uma planta-

ção, avistou um pequeno ponto e exclamou: queria ser um pequeno camponês, junto à natureza, trabalhando em paz! Ou seja, cada um está no momento certo de sua vida, recebendo a parte da orquestra que lhe cabe, para tocar seu instrumento da maneira mais bela possível.

Trabalhar é também a grande descoberta de nossas potencialidades (os talentos!) que devemos tomar em nossas mãos, modelando-a como argila, amassando, pondo água, amassando inúmeras vezes, até que ela se torne tão macia que podemos lhe dar a forma dos sonhos de sua imagem em nossa mente!

Dessa forma, trabalho é fonte de prazer, de criatividade, de equilíbrio físico e moral. Citando o psiquiatra Frank C. Cáprio, “tal como o amor, o trabalho é medicinal. Alivia os males da alma”.

Na prazerosa tarefa de auxiliares de Deus, ainda em nossa pequenez, trabalhando, ajudamos a construir uma vida melhor, uma cidade melhor, um mundo melhor, uma humanidade melhor! Feliz 2009!



Opinião

O GEB CRESCEU, AMADURECEU E SEGUE COM NOVOS DESAFIOS

Rita Cirne

ritacirne@hotmail.com

As histórias dos primeiros desafios do Grupo Espírita Batuíra são inúmeras. Contadas com bom humor por um de seus trabalhadores da primeira hora, Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração, não deixam dúvida: foi preciso muito idealismo e confiança no plano espiritual, para tornar realidade uma Casa que reúne hoje cerca de 800 voluntários, nas mais diversas frentes de trabalho.

Como não admirar a perseverança do grupo que fazia sopa num fogão de três bocas, no bairro das Perdizes, para transportá-la até Vila Brasilândia num furgão – e que caía nas roupas dos voluntários que seguravam os caldeirões – para distribuí-la para cerca de 1.200 pessoas necessitadas? E como não sorrir da criatividade desses pioneiros ‘batuirenses’, que para alugar uma casa para o GEB, enquanto eram feitas as reformas da sede doutrinária da instituição -- foi preciso falar que a casa era para um senhor de longas barbas brancas, chamado Batuíra, e adiar ao máximo o emprego da palavra “espírita”. Afinal, o dono de outro imóvel, cujo contrato estava quase certo, negara-se a alugar a casa, porque soube que a mesma iria ser utilizada para reuniões de espíritas. Essas lembranças estão registradas na memória de cada um desses trabalhadores, e documentadas nas inúmeras fotos, que compõem o



acervo da Casa e que puderam ser vistas na festa de comemoração dos 45 anos do GEB, na apresentação de slides feita por Bellini. Ali, estão retratados em preto e branco, os rostos de queridos amigos, como o do médium Spartaco Ghilardi e de sua esposa D. Zita, em encontro com Chico Xavier, nas distribuições semestrais de alimentos em Vila Brasilândia, no lançamento da pedra fundamental do Lar Transitório e em muitas outras situações. Ao seu lado, estão os trabalhadores engajados em lutas cujos frutos ainda hoje colhemos.

“O importante é que as forças se somariam, disse Bellini, pois o Espírito Batuíra assegurara que não havia com o que se preocupar, pois ‘as pedras se encontrariam’, e foi isso o que aconteceu. Os trabalhadores foram chegando, cada um com sua especialidade. Tivemos arquitetos, engenheiros, pedreiros, médicos, dentistas, evangelizadores, advogados. Tudo que precisávamos inclusive as doações, nós conseguimos”, explica Bellini.

A Casa cresceu e amadureceu. Um pouco daqueles momentos especiais, do pequeno centro aconchegante, se perdeu. Hoje, já não é mais possível

conhecer todo mundo, nessa grande família, que integra o Grupo Espírita Batuíra. Nem é preciso enfrentar os preconceitos do passado, contra uma religião que ganha cada vez mais respeito e credibilidade.

O mundo mudou, e as mudanças que vivenciamos internamente, no GEB, também nos convidam a novos desafios. O momento atual, por exemplo, exige uma nova gestão administrativa, um novo modelo organizacional, capaz de gerenciar todas as frentes de trabalho que compõem a Casa.

“Cada talento que se uniu ao grupo, agregou sua experiência profissional, e o crescimento do GEB é um fato. A eficiência aumentou muito. É difícil encontrar uma Casa como a nossa, com uma estrutura administrativa tão eficaz. Mas precisamos nos preocupar agora, em evitar o personalismo e a elitização. Não podemos pensar que só os profissionais podem desempenhar determinadas tarefas. É

É preciso estudar as novas obras que estão surgindo, sem tirar conclusões apressadas nem esquecer o trabalho prático

preciso dar oportunidade àqueles que demonstram sensibilidade e capacidade para executar funções, sem que para isso precisem apresentar formação profissional”, afirma Ricardo Pastori, médico, que coordenou a Mocidade Espírita do GEB em duas gestões, e que hoje é o responsável pelas atividades da Unidade de Terapia Espiritual (UTE), em Vila Brasilândia, e dirige a reunião de de-

EXPEDIENTE

sobsessão do Lar Transitório. Pastori vê como muito importante, o trabalho do jovem espírita nos dias atuais. Para ele, a Mocidade tem a função de trazer a bandeira do Espiritismo para as faculdades. E, segundo ele, muitos estão fazendo isso, ao desenvolver teses sobre religião e Espiritismo, unindo a religião à ciência.

Já para os adultos, Pastori acredita que o momento é de se ter uma visão aberta, uma vez que Allan Kardec afirmou que a Doutrina é progressista. “É preciso estudar as novas obras que estão surgindo, sem tirar conclusões apressadas nem esquecer o trabalho prático”, afirma.

A adaptação dos espíritas aos novos tempos, também é uma das preocupações do Dr. Marco Antonio Pereira dos Santos, membro do Conselho de Administração do GEB. “A



Dr. Marco Antonio

garra que norteou os trabalhos do início da Casa, tem que se voltar agora para outro momento, onde o grande crescimento exige um novo modelo de administração. O crescimento é bom, mas atrai muita atenção, e abre brechas para infiltrações negativas. É preciso ter em vista a caridade com eficiência”, afirma.

Em sua opinião, o trabalho do espírita, de um modo geral, está facilitado, pois existe uma admiração por suas ações sociais e éticas. “É isso se dá, porque o Espiritismo defende o valor da vida, nos movimentos contrários ao aborto e à eutanásia. E ainda tem bandeiras, como a solidariedade em ações que visam incluir as pessoas marginalizadas, como doentes men-

tais e os excepcionais, em locais como a Casa André Luiz, que é a maior casa com esse objetivo, além do movimento da AACD”, explica.

Dr. Marco Antonio acrescenta que a Doutrina Espírita vê o espírito encarnado, em processo de evolução, por mais grave que seja sua lesão. Dessa forma, a encarnação é vista como uma oportunidade para a evolução e para a felicidade. Como exemplo desse trabalho, lembra as ações de d. Aparecida, em Uberaba (MG), da Instituição do Pênfigo para doentes com fogo selvagem, que normalmente são abandonados.

Ele lembra ainda a força da fraternidade, na aceitação do Espiritismo pela população. Dr. Santos destaca que o movimento Espírita, sempre lutou contra as desigualdades e a exclusão social, e Batuíra, quanto encarnado, fez isso de uma forma muito expressiva, ajudando

os escravos a obterem a carta de alforria (liberdade), e os necessitados, em geral, que precisavam de abrigo, remédios e alimentos. Assim, também agiram Dr. Bezerra de Menezes e Chico Xavier, que doavam tudo o que ganhavam aos pobres.

“Esses homens vieram plantar na sociedade, os exemplos de ação social. E o nosso desafio agora, como espíritas, é manter as prioridades do trabalho cristão. A síntese desse trabalho está na carta que Chico Xavier leu, quando recebeu o título de Cidadão Paulistano. Nela, Emmanuel dizia que a cidade de São Paulo foi construída com os princípios cristãos: Amor, Fé e Trabalho Cristão”.

Um Órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO

Rua Maria José, 311 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Douglas M. Bellini

Membros: David Berezovsky

Jaílton da Silva

Jorge Chrypko

Marco Antonio P. dos Santos

Maria Pia Brito de Macedo

Ricardo B. Ferreira

Zita Ghilardi

Diretoria Executiva

Pres.: Nabor B. Ferreira

1º Vice-Pres.: Ronaldo M. Lopes

2º Vice-Pres.: Luiz G. Mello

1º Sec.: Geraldo R. da Silva

2º Sec.: Iraci Maria P. Branchini

1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi

2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio

1º vogal: Tufi Jubran

2º vogal: Eduardo Barato

3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941

ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva

Rita de Cássia Cirne

Sandra Caldas

Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Agenor Maziviero

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido de acordo com a nova ortografia.

GEB – 45 anos

UMA VIAGEM NO TEMPO

Geraldo Ribeiro

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Conhecer um pouco da história do Grupo Espírita Bатуíra faz bem a todos nós, principalmente àqueles que estão na casa há pouco tempo.

Data de fundação

15 de janeiro de 1964.

Idealizador e principal fundador

Spartaco Ghilardi (1914-2004). Médiuim, líder, homem bom e muito querido. Através de sua orientação e liderança, foi fundado o Grupo Espírita Bатуíra.

Organização estatutária

Conselho de Administração (presidente e sete conselheiros)

Diretoria Executiva (presidente e dez diretores).

Organização funcional

Assessorias: jurídica e secretaria geral.

Diretorias: administrativa, assistencial, cultura e arte, divulgação espírita, educação e cursos, financeira, higiene e saúde, mediunidade e formação profissionalizante.

Unidades de trabalho

Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi: Rua Caiubi, 1.306 – Perdizes.

Núcleo Assistencial Vila Brasilândia: Rua Jorge Pires Ramalho, 34/70 – V. Brasilândia.

Espaço Apinagés: Rua Apinagés, 591 – Perdizes.

Lar Transitório Bатуíra: Rua Maria José, 311/313 – Bela Vista.

Principais frentes de trabalho

1964: Palestras, orientação fraterna, passes, distribuição semestral, educação da mediunidade, desobsessão, estudo de O Livro dos Espíritos e escola de moral cristã.

1965: Atendimento médico.

1966: Fornecimento de sopa.

1970: Encontro fraterno (festiva).

1972: Atendimento odontológico, família assistida, curso de corte / costura e corte de cabelo.

1973: Mocidade.

1977: Centro de orientação e estudo da mediunidade.

1979: Fluidoterapia.

1984: Creche / Centro de Educação Infantil.

1994: Curso Básico de Espiritismo e ronda noturna.

1997: AA e Bатуíra Jornal.

1998: Unidade de terapia espiritual.

2002: Espaço Apinagés e padaria-escola de V. Brasilândia.

2002: Lar Transitório Bатуíra e bazar beneficente.

2004: Coral Allegro.

2007: Livraria Novos Caminhos.

Voluntários

Cerca de 800 voluntários trabalham na casa, a qual funciona todos os dias da semana.



Aniversário COMO HÁ 45 ANOS

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Foi um dia para celebrar! O domingo, 18 de janeiro, foi o dia escolhido para recordarmos, e principalmente agradecermos, a fundação do Grupo Espírita Batuíra (GEB). Uma festa completa com oração, música, palestra, e claro, presentes. O auditório do Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi, à Rua Caiubi, parecia pequeno para tanta gente e alguns precisaram mesmo ficar em pé, de modo a acompanhar a programação.

Começamos com a apresentação do coral Allegro, que nos trouxe um repertório especialmente escolhido para a data, afinal celebrávamos os 45 anos da Casa, ao mesmo tempo em que recordávamos os 100 anos de desencarne do nosso patrono, Batuíra.

O coral abriu o prelúdio musical com Ave Maria, numa versão renascentista, criada em 1530, em seguida um fado. Claro, não esqueçamos que Batuíra era português.

As atrações musicais continuaram com o cantor lírico Allan Vilches, que renovou em cada um de nós a certeza de como a música pode ser uma oração, que dissemina a fé e nos aproxima de Deus. Todos nos transformamos em coral e cantamos juntos, entre outras, uma canção que dizia "Umbaia, my Lord", ou seja, Passe por aqui, meu Senhor...

A alegria da música preparou a platéia para o restante da programação, que estava só começando, e coube a dona Zita Ghilardi a prece inicial daquela manhã festiva. Justa homenagem a uma das testemunhas daqueles primeiros momentos, quando a casa espírita, já planejada na espiritualidade há cerca de 40 anos, começou a

ganhar paredes e telhado firmes, que ajudariam a propagar os ensinamentos de Jesus.

Dona Zita agradeceu aos companheiros que ajudaram na construção do GEB, e pela oportunidade desta encarnação. Que todos pudessem desfrutar da alegria daquele dia, disse emocionada.

Enfim, fomos envolvidos pelas palavras da palestrante, Therezinha Oliveira (ver resenha da palestra na pág. 8). Em seguida, fomos agraciados



com uma apresentação de um audiovisual, feita por Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração do GEB. Do imenso acervo de fotos da casa, algumas foram selecionadas para recordar aqueles primeiros tempos, marcados pela dificuldade de se pôr o trabalho em prática, mas também pela alegria de se servir a uma obra tão importante.

Nas fotos, víamos os rostos de alguns dos que estiveram aqui desde o início e que ainda continuam na labuta até os dias de hoje. Na platéia, podíamos divisar a emoção dos que reviram a história, e também, dos que estão chegando agora e reconhecem a responsabilidade que têm para garantir o futuro da Casa de Batuíra, uma casa que se espelha na expressão de seu mentor: "trabalho, tra-

balho e trabalho".

Bom, festa que se preza não se completa sem presentes... Além de todas as alegrias daquela manhã, cada pessoa presente iria encontrar dentro de um envelope, sob a cadeira, uma das quatro mensagens espíritas, abaixo, extraída do livro 'Rosas com Amor', Espíritos diversos, psicografia de Francisco C. Xavier.

Caridade é amor de Deus,
Apoio aberto e sem fim,
Que nos conhece os defeitos
Mas nos quer bem mesmo assim.

– Antônio Chaves

Derrama a luz da esperança
Nas dores de qualquer nível...
Prodígio, amparo, socorro?
Para Deus tudo é possível.

– Mário Linhares

O amor em si lembra o Sol
Que dissipa treva e bruma,
Trabalha, serve e ilumina,
Sem exigir coisa alguma.

– Rita Barém de Melo

Felicidade!... Encontrei-a
Em mãe humilde e sem nome
No pão que se lhe estendia
Ao filho que tinha fome.

– Marcelo Gama

A surpresa maior foi que, dentro dos cerca de 200 envelopes colocados sob as cadeiras, 20 deles eram premiados com: 'vale um livro espírita' ou 'vale um pão do Batuíra', este último fabricado pela padaria-escola do Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia... Enfim, o bolo dos nossos 45 anos, acompanhado de salgadinhos e refrigerantes. Agora, é pensar na comemoração do cinquentenário em 2014!

Palestra

O ZELO DE TUA CASA

Sandra Caldas

sandracaldas@uol.com.br

Muitos espíritas não gostam sequer de ouvir a comparação de sua Casa a um templo, pois isso lembra hierarquia, cultos, dogmas, rituais e aparatos que foram abolidos pela Doutrina ditada pelos espíritos a Allan Kardec, objetivando aproximar o ser humano dos ensinamentos de Jesus.



Therezinha Oliveira

Discorrendo sobre o profundo significado de templo espírita, Therezinha Oliveira, palestrante com mais de 50 anos de atividades dentro da seara espírita, abrilhantou a festa dos 45 anos de existência do Grupo Espírita Batuíra, realizada na manhã de 18 de janeiro último. É certo que para entrarmos em contato com Deus basta que nos recolhemos a nossa intimidade, sem intermediários. Mas é certo também, que embora despida de

qualquer paramento, muitos a confundam com um lugar comum, esquecidos de que ali é um templo espiritual.

O centro espírita é um templo espiritual, em vários sentidos: "é uma escola, aberta à instrução geral para o entendimento das leis que regem os fenômenos espirituais, de evolução e do destino".

É um hospital, ponto de socorro às almas encarnadas e desencarnadas, amparando sofredores, desanimados, rebeldes, agressivos... confortando, esclarecendo. É também um hospital do corpo, já que ali aprendemos que o corpo é nossa casa neste mundo material, e pelo qual também devemos zelar; um templo divino através do qual cumprimos nossos desígnios divinos. O corpo, reflexo de nosso espírito, instrumento de que nos valem para nossa aprendizagem na Terra.

É uma oficina, onde aprendemos a humildade de bem-servir, auxiliando o que estiver ao nosso alcance, dentro e fora da casa espírita.

É um local, onde a união e cooperação grupal fortalecem os propósitos espirituais, alcançando efeitos mais intensos, rompendo bloqueios mentais e fluídicos em nossa busca de contato com Deus.

É um local que, apesar de sua aparência comum, devemos respeitar, colaborando para manter

o ambiente harmonioso, alegre e em paz, recursos esses essenciais para o sucesso de todos os demais trabalhos da casa e que compete a cada frequentador da casa dar sua contribuição pessoal para essa fi-



nalidade de auxílio e desenvolvimento espiritual.

É, em suma, um templo que deve seguir os mesmos moldes do templo vivenciado por Cristo. Um templo que não importa se grande ou modesto em suas acomodações, mas que dentro dele se execute a espiritualidade e que nele alcancemos a verdadeira adoração a Deus. Uma casa de fé, de ação benéfica, templo da verdade e santuário do amor! Construído sob organização e cooperação. Um ambiente cristão, cheio de calor humano, amparando, como somos amparados! Que seja um campo de ensaio de nova filosofia e sistema de vida, um esboço da humanidade do futuro!

Nota: Conceitos extraídos do livro *Na Luz do Espiritismo*, Editora Allan Kardec, Therezinha Oliveira, base de sua palestra.